

CAPÍTULO 34

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c34>

CRESCENDO COM SABOR: RELATANDO EXPERIÊNCIA NO ENFRENTANDO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR

GROWING WITH FLAVOR: REPORTING EXPERIENCE IN ADDRESSING FOOD SELECTIVITY

AYRLLA VYTÓRIA PEREIRA

Enfermeira. Residente Multiprofissional em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas

PALOMA CIBELLE NASCIMENTO SILVA DE ANDRADE

Enfermeira do Centro de Reabilitação (CER II - APAE). Especialista em Dermatologia com ênfase no tratamento de feridas

DEYSIANNE MEIRE DA SILVA LIMA

Fonoaudióloga do Centro de Reabilitação (CER II - APAE). Especialista em Linguagem

IARA FERNANDES DE SOUZA

Terapeuta Ocupacional do Centro de Reabilitação (CER II - APAE). Especialista em Psicomotricidade e supervisão escolar

KYRA KADMA SILVA FERNANDES DE MEDEIROS

Psicóloga do Centro de Reabilitação (CER II - APAE). Especialista em Auditoria em Saúde

MARIA ISABEL LOPES DE ALBUQUERQUE

Nutricionista do Centro de Reabilitação (CER II - APAE). Especialista em Nutrição Clínica/Ambulatorial

AFONSON LUIZ MEDEIROS GONDIM

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Saúde Materno-Infantil

BRENDA TAMIRES DE MEDEIROS LIMA

Farmacêutica. Residente Multiprofissional em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas

IZABEL PEREIRA DA SILVA

Assistente Social. Residente Multiprofissional em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas

JOSÉ ANDERSON MELQUIADES BEZERRA

Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivenciada em um Centro Especializado em Reabilitação frente à participação em um grupo de seletividade alimentar conduzido com crianças autistas. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência experienciada em um Centro Especializado em Reabilitação (CER II – APAE) localizado no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, frente à condução de um grupo que visa acompanhar e estimular crianças com o diagnóstico de autismo no que diz respeito à condição de seletividade alimentar. Os encontros do grupo intitulado “Crescendo com Sabor” se deram semanalmente, contando com a participação de duas enfermeiras, uma nutricionista, uma fonoaudióloga, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional e iniciaram-se em junho, estendendo-se até o mês de agosto, contando com o desenvolvimento de tarefas lúdicas que visam estimular a aceitação por parte das crianças de diferentes alimentos e, como consequência, a participação e a interação social dentro do grupo. **Resultados e Discussão:** a proposta implementada contribuiu para o melhoramento das relações sociais das crianças acompanhadas, bem como, o contato estabelecido com os pais após a realização dos encontros permitiu a criação e fortalecimento de vínculos com o serviço, promovendo maior confiabilidade no trabalho desenvolvido. Os encontros realizados com as crianças se deram em ambiente pensado e organizado para simular um momento de refeição compartilhada, o que visa fortalecer as relações afetivas, alcançando melhora na habilidade das crianças em manusear alimentos e experimentar comidas com texturas variadas. **Considerações Finais:** com a condução do projeto viabilizou-se uma melhora significativa nos hábitos alimentares e sobre o desenvolvimento de crianças com TEA e seletividade alimentar. As ações realizadas trouxeram suporte às crianças e famílias acompanhadas, através de uma assistência integral e humanizada ofertada no âmbito do Sistema Único de Saúde, além de contribuir para o melhoramento do trabalho em equipe.

Palavras-chave: transtorno autístico; seletividade alimentar; integralidade em saúde.

ABSTRACT

Objective: report the experience lived in a Specialized Rehabilitation Center regarding participation in a food selectivity group with autistic children. **Methodology:** descriptive study, of the experience report type, built from the experience experienced in a Specialized Rehabilitation Center (CER II – APAE) located in the municipality of Currais Novos, Rio Grande do Norte, led by a group that aims to monitor and stimulate children diagnosed with autism with regard to food selectivity. The group meetings entitled “Growing up with Flavor” took place weekly, with the participation of two nurses, a nutritionist, a speech therapist, a psychologist and an occupational therapist and began in June, lasting until the month of August, with the development of playful tasks that aim to stimulate children's acceptance of different foods and, as a consequence, participation and social interaction within the group. **Results and Discussion** the approved proposal contributed to improving the social relationships of the children being monitored, as well as the expected contact with parents after the meetings were held, supporting the creation and strengthening of links with the service, promoting greater reliability in the work carried out. The meetings held with the children took place in an environment designed and organized to simulate a moment of shared meal, which aims to strengthen emotional relationships, achieving improvement in the children's ability to handle food and try foods with different textures. **Final Considerations:** by conducting the project, a significant improvement in eating habits and the development of children with ASD and food selectivity was made possible. The actions carried out brought support to the children and

families being monitored, through comprehensive and humanized assistance offered within the scope of the Unified Health System, in addition to contributing to the improvement of teamwork.

Keywords: autistic disorder; food fussiness; integrality in health.

1 INTRODUÇÃO

Conforme definição da American Psychiatric Association, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), enquadrado como um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, pode ser caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, o que inclui dificuldades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (American Psychiatric Association, 2014).

Além disso, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) também destaca dentre os itens enquadrados nestes padrões de comportamento uma hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente, como reações contrárias a sons ou texturas específicas e ainda cheirar e tocar excessivamente determinados objetos (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014).

Indivíduos com TEA também podem sofrer com distúrbios alimentares como seletividade, padrão de alimentação muito restrito e, mais raramente, anorexia. Ainda, tendem a apresentar maior tendência ao sobrepeso e à obesidade (Arberas; Ruggieri, 2019).

A seletividade alimentar pode ser definida pelo pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelos alimentos; indivíduos que apresentam tal comportamento podem desenvolver problemas nas funções orgânicas do organismo, como má digestão e hipermeabilidade do intestino, o que pode provocar alergias alimentares e reações inflamatórias, impactando diretamente na qualidade de vida (Pereira *et al.*, 2021).

Estudo de revisão sistemática da literatura verificou que a maioria das crianças com TEA apresenta distúrbios gastrointestinais (Cupertino *et al.*, 2019), o que justifica o desenvolvimento de pesquisas que objetivem compreender os fatores relacionados à nutrição e a alimentação deste público, bem como, a construção de métodos e recursos terapêuticos que possam contribuir para o controle dos sinais e sintomas associados.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em um Centro Especializado em Reabilitação (CER II – APAE) frente ao desenvolvimento de um grupo de seletividade alimentar organizado para o acompanhamento e estímulo de crianças

com diagnóstico de autismo que são assistidas pelo serviço.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência experienciada em um Centro Especializado em Reabilitação do tipo CER II – APAE localizado no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, frente à condução de um grupo por profissionais atuantes no serviço com o objetivo de acompanhar e estimular crianças com o diagnóstico de autismo no que diz respeito à condição de seletividade alimentar.

Os encontros do grupo intitulado “Crescendo com Sabor” se deram semanalmente, às quintas-feiras, contando com a participação de duas enfermeiras, uma nutricionista, uma fonoaudióloga, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional.

Em um primeiro momento, para dar início às atividades do grupo, foi realizado um encontro com os pais das crianças participantes com o objetivo de esclarecer o seu funcionamento e o intuito de tal iniciativa.

A partir disso, foram pensados e organizados cinco encontros com as crianças na faixa etária compreendida entre 4 e 6 anos com as seguintes temáticas a serem abordadas: “Caça ao tesouro do Jardim Encantado”, “Explorando o sabor de olhos vendados”, “O chefe mandou”, “Arte com comida” e “Chefe mirim”, com vistas a estimular os sentidos da visão, olfato, audição, tato e paladar, respectivamente.

As atividades iniciaram-se em junho e se estenderam até o mês de agosto, contando com o desenvolvimento de tarefas lúdicas que visam estimular a aceitação por parte das crianças de diferentes alimentos, preparações e texturas e, como consequência, a participação e a interação social dentro do grupo.

Além disso, também foi realizado novo encontro com os pais a fim de apresentar um feedback e principais impressões das profissionais sobre cada uma das crianças acompanhadas.

Ao término das atividades deste grupo, foram elaborados relatórios sobre as condições de saúde de todas as crianças, anexados em Prontuário físico do Cidadão, com base em uma avaliação multiprofissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta implementada no serviço contribuiu para o melhoramento das relações sociais das crianças acompanhadas, possibilitando também a avaliação das profissionais ao longo dos encontros no que concerne a características comportamentais e de relações

interpessoais.

Além disso, o contato estabelecido com os pais de maneira individualizada e também coletiva após a realização dos encontros permitiu a criação e fortalecimento de vínculos com o serviço e promoveu maior confiabilidade no trabalho que vem sendo desenvolvido.

Imagem 1. Explorando o sabor de olhos vendados, segundo encontro do grupo de seletividade alimentar



Fonte: autoria própria

Conforme aponta Consoni, a comunicação representa um dos fenômenos mais importantes da espécie humana, de modo que o feedback consiste em um processo que visa prover informações à uma pessoa a respeito da sua conduta e de seu desempenho em determinadas atividades, cujo objetivo é orientar, reorientar e/ou estimular ações de melhoria (Consoni, 2010), o que foi aplicado com os pais das crianças ao longo dos encontros do grupinho, a fim de que eles possam construir uma rotina de estímulos dentro dos seus lares e núcleos familiares para que as crianças sintam-se inseridas e bem integralizadas ao processo de alimentação, haja vista, o trabalho e as conquistas conseguidas por meio do incentivo profissional podem se perder se não houver manutenção diária.

Os encontros realizados com as crianças se deram em ambiente pensado e organizado para simular um momento de refeição compartilhada, o que visa fortalecer as relações afetivas por meio da comensalidade, processo este que pode ser entendido como a convivência à mesa para partilhar as refeições, fortemente estimulado no processo de enfrentamento da seletividade

alimentar (Lemes *et al.*, 2023).

Imagem 2: Arte com comida, quarto encontro do grupo de seletividade alimentar



Fonte: autoria própria

Além do que foi exposto, observou-se ainda uma melhora significativa na habilidade das crianças em manusear alimentos e experimentar comidas com texturas variadas, um ganho extremamente significativo, considerando que a introdução de novos alimentos para crianças autistas com seletividade apresenta-se como um desafio que pode desencadear comportamentos como choro, agressão e manifestações de recusa (Sharp, 2019).

Ademais, é possível mencionar ainda um aumento no conhecimento das famílias a respeito de práticas alimentares saudáveis e modos de lidar com a seletividade alimentar, o que contribui para o melhoramento da qualidade de vida das crianças autistas.

Imagem 3: último encontro realizado com as crianças, com a temática Chefe mirim



Fonte: autoria própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a condução do projeto “Crescendo com Sabor” viabilizou-se uma melhora significativa nos hábitos alimentares e sobre o desenvolvimento de crianças com TEA e seletividade alimentar.

Ainda, por meio da abordagem multiprofissional utilizada, foi possível fornecer suporte às crianças e famílias acompanhadas, através de uma assistência integral e humanizadas ofertada no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Além de colaborar para o fortalecimento de vínculos entre usuários e serviço, a criação e manutenção de grupos de promoção da saúde favorece o desenvolvimento de um olhar mais atento por parte dos profissionais para as reais necessidades de saúde da população, por meio da observação e discussão realizadas de maneira multiprofissional, bem como, contribui para o melhoramento do trabalho em equipe e escuta qualificada.

A principal limitação deste estudo diz respeito à baixa quantidade de participantes no grupinho e dificuldade de adesão às atividades e cronograma de ações propostas.

REFERÊNCIAS

REALIZAÇÃO:

APOIO:

ARBERAS, C.; RUGGIERI, V. Autismo. Aspectos genéticos y biológicos. **Medicina**. Buenos Aires, v. 79, supl. I, p. 16-21, 2019.

CONSONI, B. A Importância do Feedback. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Assis, 2010. 53 p.

CUPERTINO, J. *et al.* Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **Arq Bras Ciênc Saúde**, v. 44, n. 2, p. 120-130, 2019.

LEMES, M. A. *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **J Bras Psiquiatr.**, v. 72, n. 3, p. 136-142, 2023.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

PEREIRA, A. B. *et al.* Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 9, p. 94448-94462, 2021.

SHARP, W. G. *et al.* The autism managing eating aversions and limited variety plan vs parent education: A Randomized Clinical Trial. **J Pediatr**, v. 211, p. 185-192, 2019.